



A PERSONAGEM MARIA MUCUIM NO ROMANCE *O CACAULISTA* DE INGLÊS DE SOUSA

Kátia Barros Santos

(Graduanda no Curso de Agriculuras Amazônicas da Universidade Federal do Pará – UFPA)

César Martins de Souza – Orientador

(Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense – UFF)

Contatos: katiabarrosatm@gmail.com; cesarmartinsouza@gmail.com

RESUMO DO TRABALHO

A atual proposta analisa a personagem Maria Mucuí em *O Cacaúlsta* sob a ótica da representação de curandeira que dialoga com o contexto social e cultural da época. A literatura amazônica, em foco o romance de Inglês de Sousa, revela-se uma dimensão ficcional através de cosmologias singulares, bem como de estruturas personalizadas de relações com o poder local, em contexto ribeirinho. A metodologia pauta-se no modelo interpretativo baseado nos estudos dos críticos literários Antonio Candido, Roger Chartier; Umberto Eco, bem como na percepção do sociólogo Aníbal Quijano, no que concerne o padrão de poder que opera em todos os planos e dimensões da existência social. A análise parte da apreciação da obra *O Cacaúlsta*, em torno da personagem de Maria Mucuí que age fora do ritmo do padrão social daquela localidade, desmantelando as configurações personalizadas da estrutura colonial e capitalista. A narrativa é entrelaçada entre contexto, espaço e cenário em Paraná-Mirim, com uma configuração social, econômica e cultural do lugar do interior, numa temporalidade da metade do século XIX. Os resultados apontam que no contexto da obra exibe-se um ponto de articulação para a crítica social e cultural no *corpus* literário do romance naturalista no século XIX, especialmente no contexto amazônico ribeirinho. E quando aparece, mesmo coadjuvante, Maria Mucuí, com seus saberes e práticas foge ao padrão social vigente, tornando-se um ser mítico desestabilizador daquele contexto presentes na narrativa, funcionando como contraponto à racionalidade, contudo oferece uma perspectiva crítica de subversão e resistência no romance de Inglês de Sousa.

Palavras-chave: Literatura Amazônica; Romance; Naturalismo; Maria Mucuí.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira do século XIX, marcada pela transição entre o Romantismo e o Naturalismo, oferece um vasto campo para o estudo das complexas representações femininas. E na Amazônia pode se encontrar contextos que emolduram muitas histórias e enredos envolventes, ficcionando diferentes realidades sociais, como encontrada no cenário, *O Cacaúlsta* (1876), de Inglês de Sousa, emerge como uma obra singular ao explorar as nuances do ambiente local, chamado Paraná-Mirim, no “Baixo-Amazonas” e suas intrínsecas relações de poder. No enredo dessa narrativa, encontra-se a figura de Maria Mucuí, uma personagem que transcende a mera coadjuvância para se firmar como ser fora da estrutura capitalista, bem como referência de saber e práticas cosmológicas.

A representação de Maria Mucuíim como curandeira no romance estabelece um diálogo com o contexto social e cultural da época. Essa figura surge na narrativa como, tapuia, curandeira, feiticeira, velha bruxa que tudo sabe e para a comunidade ribeirinha, ela possui o dom da cura, das beberagens e das benzeções.

Para tanto, a proposta tem como objetivo analisar a personagem Maria Mucuíim em *O Cacaúlsta* sob a ótica da representação de curandeira que dialoga com o contexto social e cultural da época. A obra apresenta uma atmosfera marcada pela ambientação na região amazônica do século XIX, tendo como exibição o cotidiano e conflitos sociais em Paraná-Mirim, naqueles pequenos sítios e fazendas de cacau, com suas peculiaridades regionais, conflitos de terra e outras relações sociais sobre vida na floresta, costumes, crenças e o linguajar local. Na perspectiva literária, a personagem aqui estudada transcende a mera descrição da mulher amazônica e apresenta outros contornos que questiona as implicações fora do curso colonizador, trazendo uma configuração imaginária envolta de saberes naturais e sobrenaturais emolduradas em contradições e encontros personalizados nas estruturas de poder.

METODOLOGIA

A análise da obra *O Cacaúlsta, de Inglês de Sousa*, com foco na figura de Maria Mucuíim, foi guiada por uma metodologia pautada no modelo interpretativo, que buscou analisar a figura da personagem de Maria Mucuíim em *O Cacaúlsta*, sob a ótica da representação de feiticeira que dialoga com o contexto social. Seus contornos míticos e simbólicos tem o respeito de toda a região de Paraná-Mirim, por entenderem que ela tem poderes sobrenaturais e que à procuram quando alguma doença lhes acomete ou mesmo para saber algo da vida. Para tanto, este estudo se alicerça nos pressupostos teóricos de importantes críticos literários, como Antonio Candido (1995), Roger Chartier (1991); Umberto Eco (2003) e Aníbal Quijano (2005).

A pesquisa se desenvolveu por meio da leitura do romance, com a identificação e o mapeamento das passagens que descrevem, simbolizam ou contextualizam a personagem Maria Mucuíim no espaço amazônico. A personagem aqui exibida na obra: Maria Mucuíim, mulher ribeirinha, com saberes ancestrais resiste ao modelo de poder da região por não se preocupar em plantar ou vender. Ela não tem fonte de renda nem ocupação remunerada, mas considerada como curandeira na região. Na fala do povo até se

transformava em lobisomem e em pata choca, assim os arredores não brincavam com tal fama.

Esta metodologia buscou analisar essa personagem por ter um delineamento que desafia o modelo estabelecido naquele local, e circunda outras referências do modo de vida da região, como a maneira de estar naquele contexto social e cultural ou mesmo de se conectarem com o universo dos saberes naturais e sobrenaturais tudo isso extraído da ficção do naturalista Inglês de Sousa.

DESENVOLVIMENTO

O romance *O Cacauleta* de Inglês de Sousa, obra de grande relevância na literatura amazônica, oferecendo um panorama da sociedade local da época, sobretudo explorando a vida cotidiana dos arredores do Baixo Amazonas, região próxima a cidade de Óbidos. O enredo gira em torno da rivalidade e disputa de terras, logo a narrativa também traça complexas relações de poder e singulares cosmologias que permeavam o cotidiano daqueles pequenos sítios.

Algumas seções são pertinentes neste desenho de desenvolvimento das reflexões. Primeiro, *Literatura amazônica e influências do naturalismo* – debruça-se sobre as peculiaridades do homem amazônico, crenças, costumes e relações com o ambiente. Ao explorar esse universo da floresta, dos rios, dos saberes, agrega-se elementos ativos que movimentam as personagens, no qual o naturalismo se manifesta exatamente pelo determinismo, onde o homem é produto do meio. Segundo, *Vida na Amazônia pelos olhos de Inglês de Sousa* – ecoam descrições de cunho histórico, sobretudo o romancista retrata a economia do cacau, a vida ribeirinha, as relações de trabalho, as crendices e os conflitos políticos da região, um panorama sociológico e cultural. Terceiro, *A personagem Maria Mucum como expressão de práticas míticas no contexto da Amazônia* – no universo ficcional, a personagem encarna a figura de curandeira e estabelece um diálogo com o contexto social e cultural da Amazônia, isto pode ser interpretado como manifestação da influência do meio e crenças populares sobre aquela população. O poder sobrenatural opera à margem das estruturas do poder local, se sobressai pelo temor e respeito pela misticidade e pelos conhecimentos ancestrais. Tal representação dessa personagem na obra desafia a hegemonia da racionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a personagem Maria Mucuí, na obra de Inglês de Sousa, *O Cacauleta* (1876), sob a ótica da representação de curandeira que dialoga com o contexto social e cultural da época, numa temporalidade da metade do século XIX. Revelou-se que no *corpus* literário, a personagem se expressa fora do ritmo imposto pelo capitalismo e ela subverte a lógica imposta naquele contexto regional. Mesmo sendo uma personagem apresentada pelo narrador como coadjuvante, Maria Mucuí representa nuances e complexidades das relações sociais, culturais e de poder que permeavam a Amazônia.

A representação como curandeira tem papel importante para aquela comunidade ribeirinha, pois por esta lente cosmológica, a personagem exerce uma função social e cultural para a comunidade. É ela que tem a sabedoria ancestral e pratica o sobrenatural e outras crenças respeitadas pelos arredores de Pará-Mirim. Embora, marginalizada pela ótica de que nem consegue sobreviver com o que tem, a personagem exerce uma influência sobre o cotidiano da comunidade ribeirinha ajudando aqueles que a procura para curar de alguma doença que lhe acometem.

Em suma, Maria Mucuí é uma personagem que simboliza a resistência cultural, legitimando uma identidade amazônica. Figura-se também através da influência do naturalismo, onde as relações sociais e coletivas se moldam conforme as condições de sua existência. Evidencio a personagem na obra *O Cacauleta* por estar à margem das estruturas de poder, mas ela coexiste nas práticas naturais e sobrenaturais revelando-se como curandeira sob muitas teias de conhecimento que compõem o universo da Amazônia ficcional.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1975.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, 5(11), 173-191, 1991.

ECO, Umberto. **Sobre a Literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 305 p.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - **perspectivas latino-americanas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005.

SOSA, Inglês de. **O Cacauleta**: Cenas da vida no Amazonas. 2ª ed. Belém: EDUFPA, 2004.